

# Justiça social não estimula a migração

Telefotos de Carlos Humberto

BRASÍLIA — Os trabalhos do segundo dia do I Fórum Nacional sobre Migração, promovido pelo Governo do Distrito Federal, com o apoio do GLOBO e do jornal "Correio Braziliense", no auditório do Palácio do Buriti, foram abertos pelo Secretário Chefe do Gabinete Civil, José Roberto Arruda, para quem é totalmente errado o conceito de que promover justiça social é um atrativo que estimula a migração.

Baseando sua afirmação em recente pesquisa realizada pela Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central - Codeplan, sob a orientação do professor Luiz Tarley, da Universidade de Brasília, Arruda contestou as acusações que vêm sendo feitas à atual administração de Brasília, responsabilizando o programa de distribuição de lotes semi-urbanizados pelo afluxo de migrantes à capital.

— Não é possível ser contra um programa que deu a mínima dignidade humana a uma população que vivia no mais alto grau de degradação. Além disso, o estudo revelou que o número de pessoas que migram para o Distrito Federal é bem menor do que se imagina — disse o Secretário.

De acordo com a pesquisa, realizada em 15 áreas do DF, a habitação não é o principal motivo que atrai pessoas de outras regiões. Do total dos 303 entre-

vistados, 63,5% vieram em busca de oportunidades de trabalho; 23,1% de atendimento médico; 5,5% de habitação; 4,7% de educação e 3,2% por motivos variados. Deste total, 83,2% já moravam em casas e 48,8% possuíam casa própria.

Ainda segundo o estudo, apenas 16,2% tinham parentes ou amigos em Brasília e a metade deles teria acolhida entre os familiares. Portanto, apenas 8% dos migrantes seriam enquadrados no item moradia. Desses, 20% receberam lotes em Samambaia, dentro do programa de assentamento promovido pelo Governador Joaquim Roriz.

Por último, a pesquisa revela que 93% dos entrevistados não tiveram ajuda oficial para migrar para Brasília, sendo a Paraíba (24,7%), seguida do Rio de Janeiro (13,9%) e da Bahia (8,7%), o Estado de onde mais se emigra.

O Chefe do Gabinete Civil informou que, ao contrário do que se afirma, Brasília não conta com dois milhões de habitantes, mas com 1,722 milhão, mais de 2% deste total na área rural.

— Atualmente, a população de Brasília cresce mais devido aos nascimentos do que à migração — assegurou Arruda, acrescentando que o índice de crescimento é de 4,7% ao ano, bastante inferior ao das décadas de 70 e 80,



José Roberto Arruda: a migração é bem menor do que se imagina

quando chegou a superar os 8% anuais.

Durante sua palestra, o Secretário citou dados de um estudo realizado por Ricardo Pinheiro Penna, diretor da Soma Opinião & Mercado, segundo o qual 80% dos moradores da cidade acreditam que a mendicância aumentou muito em relação aos últi-

mos anos. Isto coloca em discussão a política de assentamento do Governador Roriz, cujos críticos apontam a doação de lotes, em Samambaia, como responsável pelo fluxo migratório, embora a pesquisa da Codeplan demonstre que os principais motivos da migração são trabalho e saúde.

O estudo de Penna diz que "a doação de lotes tornou-se uma esperança de vida", sendo que, "paradoxalmente, o deslocamento dos favelados do Plano Piloto para Samambaia, ao invés de tranquilizar a classe média, deixou-a assustada e temerosa". E cita o caso de Ceilândia que, há 20 anos, "era um emaranhado de barracos sem infra-estrutura e hoje abriga 400 mil pessoas em condições adequadas de saneamento", prevendo que Samambaia também irá se integrar ao maior complexo urbano do Distrito Federal, devendo ser responsável, em breve, junto com Taguatinga e Ceilândia, por 50% de toda a população da capital federal.

A desigualdade na distribuição regional e inter-regional da renda é a grande responsável pela migração desordenada. O Secretário Arruda disse concordar com esta afirmação contida no trabalho de Ricardo Penna, mas acrescentou que o Governo do Distrito Federal vai continuar praticando sua política de investimentos para que possa continuar a ser não apenas a capital do País, mas um modelo urbano a ser seguido.

— Este ano, em Brasília, nenhuma criança em idade escolar ficou sem matrícula. O Hospital de Base é um exemplo do que pode ser realizado na área de

saúde. Eliminamos o estigma que o caracterizava e, hoje, oferece serviços de melhor qualidade, além de ser o único hospital na região, desde Barreiras, na Bahia. É por isso que 50% da população por ele atendida é formada de pessoas que não moram no Distrito Federal — disse.

Para José Roberto Arruda, apenas duas experiências de política habitacional deram certo no Brasil: o assentamento de 200 mil famílias em Recife, numa ação liderada por Dom Helder Câmara, e a distribuição de lotes em Samambaia, pelo Governador Joaquim Roriz.

— Nem mesmo o extinto Banco Nacional de Habitação (BNH) teve sucesso em sua atuação — afirmou o Secretário. — É que as duas experiências citadas deram certo porque não têm caráter assistencial. O próprio beneficiado constrói a sua casa, de acordo com suas posses. Em Samambaia, por exemplo, onde antes só havia barracos, já existem casas de alvenaria e o índice de criminalidade é o mais baixo do Distrito Federal. É porque, lá, as pessoas estão sentindo o gosto da cidadania.

Concluindo sua participação, Arruda revelou o que considera o segredo do sucesso:

— É preciso ensinar a pescar, não dar o peixe já pescado.